

Assembleia  
**CONSTITUINTE**

**Mais críticas  
 à Comissão Afonso  
 Arins**

18 JUL 1986

A Comissão de Estudos Constitucionais recebeu ontem novas críticas dos juristas, que a atacam principalmente por ter emanado do Executivo — e isso, segundo eles, dará ao seu anteprojeto um "poder de fogo" muito grande junto aos futuros constituintes. O presidente em exercício do Conselho Federal da OAB, Márcio Thomaz Bastos, defende que todos os setores da sociedade têm o direito de apresentar seus projetos de Constituição, menos o governo, que dispõe de condições para impor suas idéias. "A Constituinte é o trabalho de todo o povo", afirmou Thomaz Bastos, lembrando as palavras de Tancredo Neves.

O jurista Fábio Konder Comparato, professor da Faculdade de Direito da USP, criticou o fato de a comissão tentar reconstitucionalizar o País sem a participação popular. Partindo do princípio de que o anteprojeto em discussão será a base da elaboração da futura Constituição, Comparato acredita que as mudanças na sociedade poderão acabar sendo "uma ilusão, sem iniciativas de alterações por parte do governo e do Congresso".

Caso os trabalhos previstos para o ano que vem vierem a frustrar as expectativas, o presidente da OAB, Herman Assis Baeta, repetiu uma advertência já feita anteriormente: a possibilidade de uma campanha por uma Assembleia Nacional Constituinte iniciar-se outra vez, no País, um dia depois de promulgada a nova Carta pelos constituintes eleitos em novembro. O aviso de Baeta repercutiu ontem no Palácio do Planalto, principalmente quando ele diz: "Se for só para passar a limpo o texto atual, expurgando-o do lixo autoritário sem o estabelecimento de reformas fundamentais, logo a Nação estará clamando pela verdadeira Constituinte".

Além disso, o jurista Thomaz Bastos manifestou-se contrariamente às "discussões acadêmicas dos notáveis" sobre o regime de governo a ser implantado no País, entre parlamentarismo e presidencialismo. "Isso deve ficar a cargo só do poder constitucional", disse. O que Bastos mais lamenta, contudo, é a falta de debate popular sobre a importância do tema, que ele atribui à coincidência com as eleições para governadores, "o que acaba desviando a atenção da sociedade".

- Com. Pres. Est. Const

CPLC

h. k.